ProFuturo

PRESENTE PRO FUTURO

CADERNO 3

UM PROGRAMA DA:

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA vivo

Fundação "la Caixa"

Índice

1
Presente ProFuturo 3

Aprender fazendo 9

Mudanças percebidas 31

Como se reflete nos beneficiários: escolas 41

Como se reflete nos beneficiários: educadores 45

Como se reflete nos beneficiários: estudantes 49

Desafios Pro Futuro 55

Legado Aula Digital 5 anos 59

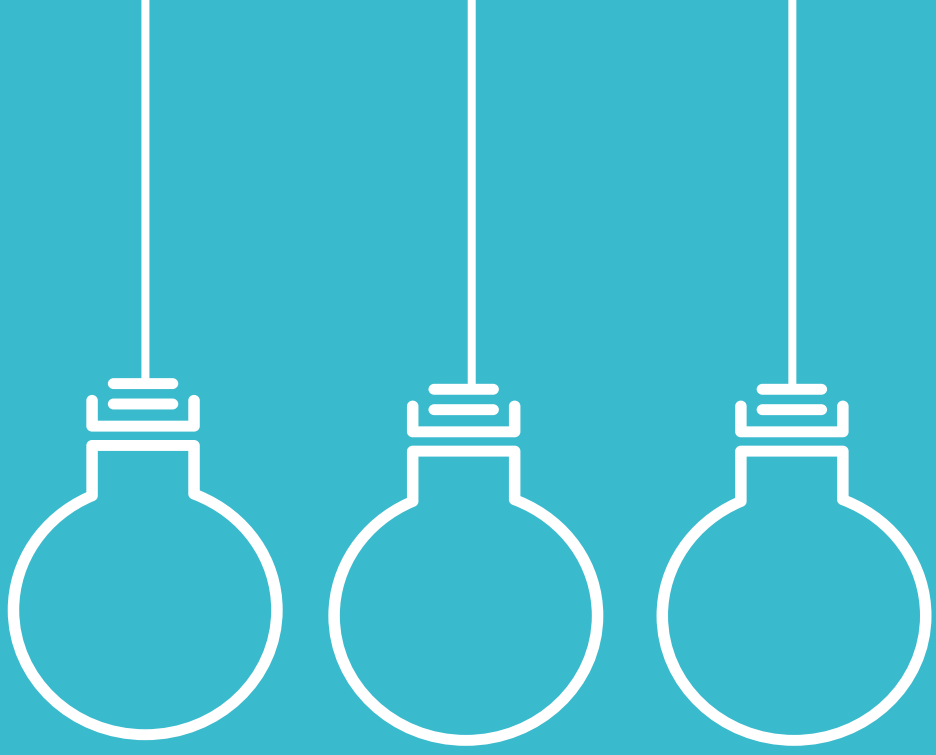
2
Caminhos 63

Visão de Futuro 75

Referências e repertório 81

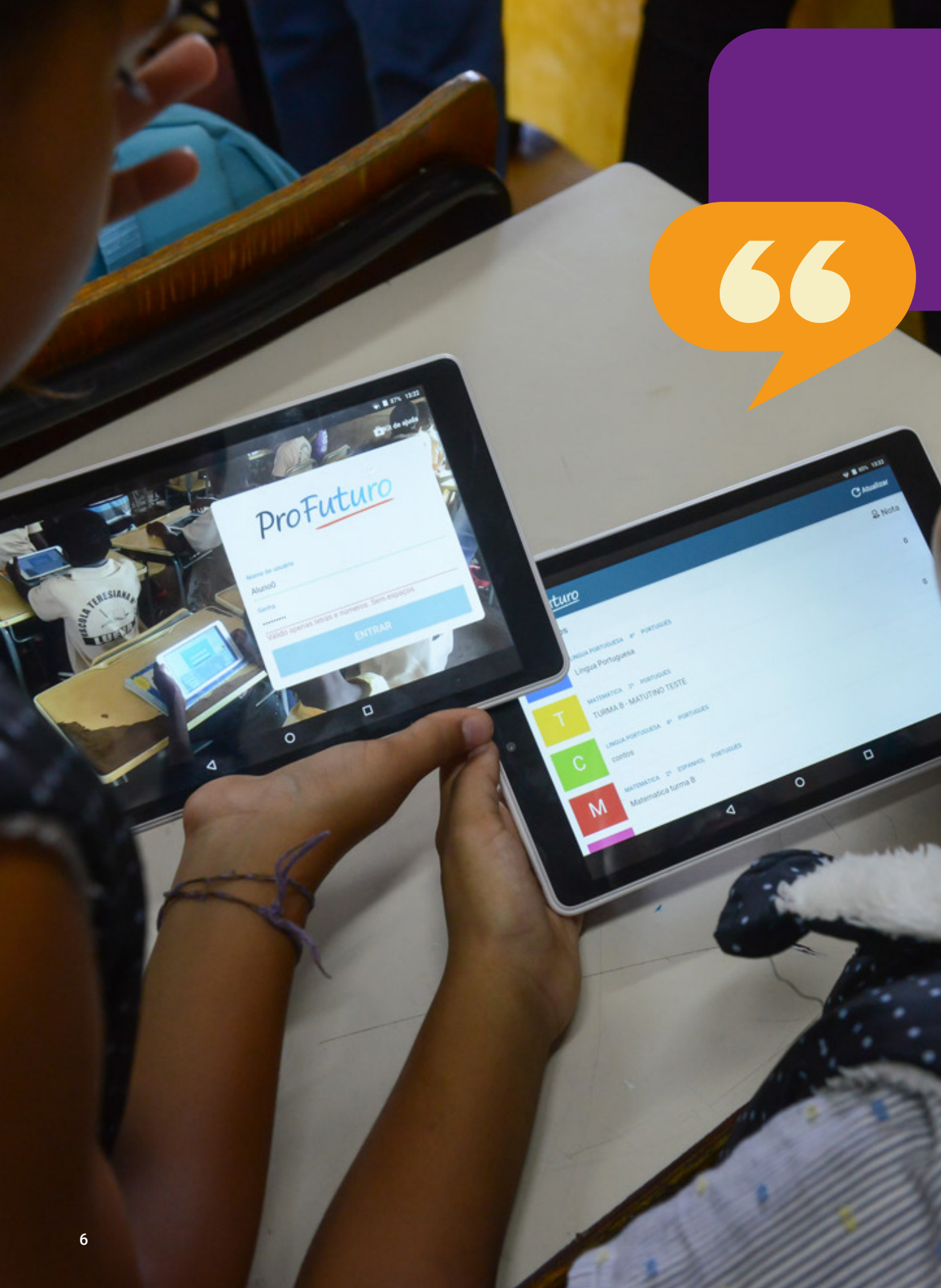
Outros materiais de referência 84

Quem fez o Aula Digital acontecer 86

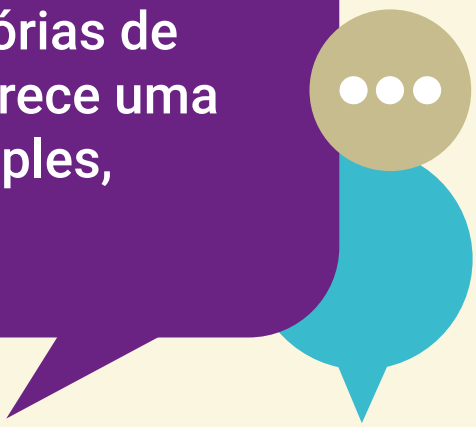


1

Presente ProFuturo


ProFuturo
Aluno0
ENTRAR
Atualizar
Nota
T
C
M

Contar histórias de sucesso parece uma missão simples, mas não é.



Misturam-se resultados objetivos e subjetivos, dados e sentimentos, fatos e memórias construídas. Uma pausa para olhar para trás antes de seguir adiante costuma nos auxiliar a enxergar o caminho já percorrido, reconhecer a importância das conquistas acumuladas e tomar fôlego para enfrentar os próximos passos e os novos desafios que virão.

Assim, a Fundação Telefônica Vivo acredita que sistematizar a percepção dos resultados alcançados até o momento é uma maneira não só de celebrar todos os aprendizados e vitórias, mas também de potencializar a visão do futuro que já se avizinha para os novos rumos do Projeto Aula Digital no Brasil após seus cinco primeiros anos.

Neste capítulo, consolidamos os resultados do projeto segundo a percepção dos diversos perfis de pessoas que estiveram nele envolvidas e foram por ele beneficiadas.

A partir de uma **escuta atenta e orientada** para captar a percepção de profissionais técnicos das secretarias, gestores escolares, professores e parceiros-executores locais, pudemos registrar desafios e aprendizados do projeto, bem como alguns de seus **legados** para os contextos educativos contemplados pelo projeto.

Esperamos que os registros destas páginas possam consolidar uma visão importante e trazer à tona os resultados já alcançados, além de servir de inspiração para a proposição e a condução de novas experiências.

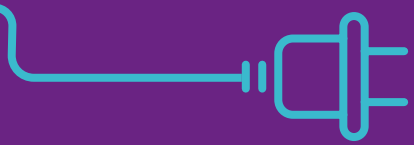
Que essas percepções se tornem um "Presente ProFuturo" das ações educativas das redes envolvidas no projeto!

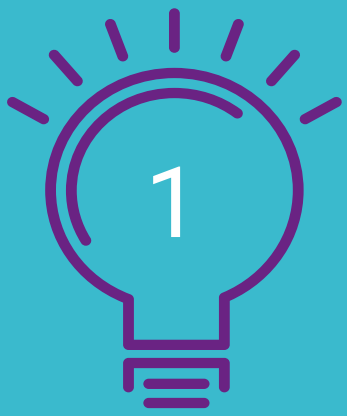
ProFuturo
Bem-vindo
Entrar

Aprender fazendo

Aprender fazendo é um princípio importante nos processos educativos. A Fundação Telefônica Vivo acredita que, durante o desenvolvimento e a implantação de um projeto, **todos os envolvidos aprendem ao longo desse processo.**

Destacamos aqui algumas das lições transmitidas aos envolvidos nestes cinco primeiros anos de Aula Digital, literalmente reverberadas em suas falas (próximas páginas).





INOVAÇÃO É MAIS DO QUE USO DE TECNOLOGIA DIGITAL

Eis a premissa fundamental do projeto, também assumida pelos educadores e redes de ensino participantes dos primeiros cinco anos do Aula Digital no Brasil: para inovar, a tecnologia digital é importante, mas não imprescindível.

Transformar seus modelos mentais e práticas pedagógicas não necessariamente envolve um processo acompanhado por recursos tecnológicos digitais. Essa premissa é assumida desde o início da implementação nos territórios e reforçada nas ofertas formativas. Ou seja, ela conta com a adesão dos próprios envolvidos!

“Uma coisa é usar a tecnologia e outra é ser inovador (...) Eu posso usar a tecnologia com a mesma metodologia de sempre e, como eu era a pessoa mais afinada com a tecnologia, muitos vinham me pedir ajuda. Eu acho que, sem a formação, eu não teria esse olhar diferenciado da inovação. Iria utilizar a tecnologia em um modelo mais tradicional.”

Peterson, professor, Goiânia/GO

“Inovação pedagógica é repensar o processo pedagógico, repensar a prática, repensar as metodologias. É olhar para os objetos de conhecimento e pensar em uma metodologia diferente para abordar. E não é só com a tecnologia.”

Peterson, professor, Goiânia/GO

“Hoje, estamos convictos de que a infraestrutura não é determinante. Determinante é uma estratégia de gestão comprometida, afinada com o fim, que é o pedagógico. O modo como a gente se posiciona, constrói e amadurece as parcerias. Isso traz efetivos resultados na ponta.”

Kátia, Manaus/AM

"A gente vê muito entusiasmo dos professores no sentido do uso dos recursos, porque eles não tinham, não é mesmo? Esses itens fascinam mesmo. (...) Mas o projeto não é só isso. (...) Não é o uso pelo uso, tem toda uma intencionalidade, é uma mudança de metodologia, é uma quebra de uma estrutura tradicional, convencional, que já se perpetua e já se sustenta há anos."

Ellen, NTM, VSA/PE

"Até a chegada das maletas, foi uma caminhada, uma construção (...). Os cursos e as palestras foram bem interativas. Primeiro fomos pensando como trabalhar determinados conteúdos de forma diferenciada, independentemente do uso da tecnologia."

Fabíola, diretora, Viamão/RS

Na prática

A crença de que a inovação educativa está intrinsecamente ligada às tecnologias digitais limita as ações nas escolas e, por isso, quebrar esse mito é primordial a partir dos primeiros passos do projeto. Como vimos nas vozes dos territórios, a missão de apresentar a inovação como um conjunto de fatores antes de apresentar os equipamentos é cumprida com sucesso. No chão da escola, isso se concretiza com ações que repensam os espaços de aprendizagem, por exemplo, com a implementação de metodologias como a personalização e com outros projetos criados nas oficinas formativas (formação continuada) e fortalecidos ao longo das visitas às escolas (formação em serviço).

TRABALHAR COM ACOLHIMENTO E RESPEITO ÀS REALIDADES LOCAIS FAZ A DIFERENÇA

A Fundação Telefônica Vivo acredita que *"juntos vamos mais longe"* e, para trabalhar juntos, é preciso que sejam reconhecidas as **forças** e **fraquezas** de todos os envolvidos no projeto, seus contextos, demandas e potenciais. Essa intencionalidade é percebida e reconhecida pelas redes de ensino participantes do Projeto Aula Digital como um elemento essencial para o sucesso da implantação de um plano em seus territórios!

*"Eles chegam para ajudar, **fazendo sentido dentro das nossas estratégias**, né? Eles também vão sendo flexíveis no desenho do projeto; não vêm com um "negócio" pronto. **Eles vêm para construir com a gente, para entender quem a gente era e para potencializar o que a gente já fazia**; para aprender também com a gente, com as nossas particularidades (...) foi um aprendizado conjunto."*

Kátia, Manaus/AM

*"A Fundação precisou mexer muito nos seus mecanismos, na sua forma de atuação nos territórios a partir do que ela vivenciou conosco (...) E essa conversa sempre foi fácil (...) **Foi preciso rever, repensar e encontrar caminhos para atender às nossas demandas. Foi um aprendizado de mão dupla**."*

Luciana, Goiânia/GO

*"Eles são muito fiéis a nós. **Escutam muito as nossas propostas. Levam muito em conta aquilo que a gente pensa, aquilo que a gente planeja para o município**. (...) o que a gente precisa para qualificar a nossa rede."*

Marcia, Viamão/RS

*"**Em alguns momentos, a gente servia como "ouvido" da escola, fazendo a ligação com o núcleo de tecnologia, com a Seduc**. A gente fazia esse meio de campo. **Era um momento de escuta bastante sensível** porque, por exemplo, a gente sabe que a escola do campo tem a questão da infraestrutura já um pouco deficitária. Então **a escuta girava muito em torno dessas angústias que eles vivenciavam**."*

José, diretor e formador do Projeto, VSA/PE

Na prática

Um dos grandes fatores de resistência no início de um projeto na rede pública tem a ver com sua flexibilidade para adaptações ao contexto local. No Aula Digital, as regionalizações não só são compreendidas como são incentivadas, o que se reflete por meio das escolhas das oficinas formativas a serem implementadas, da adaptação do cronograma de ações, das reuniões de governança que adequam o projeto à realidade local, etc.

Podemos ver um exemplo dessa adaptação no **Projeto Colabor@**, case de inspiração em que a secretaria de Vitória de Santo Antão usou dados oriundos da Autoavaliação do Guia Edutec para criar uma trilha formativa personalizada às necessidades da rede!

O ATENDIMENTO PERSONALIZADO ÀS ESCOLAS

Complementando o respeito às diferenças de contextos, o olhar atento a cada unidade escolar se mostra diferencial através de **visitas locais**, o que amplia as possibilidades de resultados do projeto junto a educadores e estudantes e constitui uma chave exitosa para a implementação das iniciativas formativas. Embora seja desafiador em termos de recursos financeiros e humanos, o acompanhamento personalizado às escolas confere ainda mais legitimidade ao processo formativo, adaptando-se ao contexto educativo de cada educador, turma e estudante!

*"A partir do momento em que eu tenho uma formação em serviço, que ela acontece na escola, eu estou vendo os problemas dessa escola. O **Aula Digital** dá certo por conta desse monitoramento, dessa formação em serviço, em que **os formadores vão para a escola, conversam com os professores e as professoras, eles veem que não estão sós**."*

Helon, NTM, VSA/PE

*"Eles foram à escola umas duas vezes no semestre, eu acho. Eu achei suficiente porque, além dessa visita presencial, eles também nos apoiavam de longe (...) **Quando a gente precisava, mandava mensagem, e eles acompanhavam com esse suporte à distância**."*

Cássia, professora, Umbaúba e Aruá/SE

"A gente disse: não, vai ter uma equipe que vai visitar mensalmente, inclusive criando as aulas conosco. (...) Eu acho que os dois [formação coletiva e nas escolas] têm pontos positivos, mas [a formação no] dia a dia, ela é a mais importante, com certeza, porque o professor vai ter dúvida. ***E quando eles têm a dúvida, há sempre alguém para esclarecer essa dúvida, aí ele vai embora****. Ele faz mesmo!"*

Euzinai, Manaus/AM

Na prática

Além da adaptação das ofertas formativas, o atendimento às escolas se configura como uma forte ação de formação em serviço e garante que os Planos de Aula e Planos de Ação criados nas oficinas formativas se concretizem nas escolas, tornando a inovação educativa uma realidade nas instituições de ensino. Para os professores, o atendimento também se configura como uma oportunidade de tirar dúvidas sobre os equipamentos e recursos digitais, de ampliar os conhecimentos e de compartilhar os avanços da escola!

CRIAR PROCESSOS DE GOVERNANÇA DA GESTÃO DO PROJETO POTENCIALIZA SEUS RESULTADOS NO TERRITÓRIO

Era evidente, desde o início da implantação do Aula Digital no Brasil, a importância dos processos de governança para tomada de decisão e encaminhamentos do projeto. Organizar ritos da gestão e da operacionalização do projeto em cada território fortaleceu a parceria entre as organizações envolvidas, manteve o alinhamento das expectativas e os limites da realização do projeto, chegando inclusive a inspirar redes de ensino a analisar e revisar seus processos internos na gestão de projetos.

"Sempre a gente tinha as nossas reuniões de governança para que a gente pudesse definir alguns caminhos, por exemplo: ***quais públicos participariam de quais conteúdos****. Então, isso também foi um ganho para a gente, porque n****ós pudemos definir e dividir os grupos para saber quem vai e participa de cada momento****."*

Luciana, Goiânia/GO

"As reuniões eram estratégicas e tivemos boas relações de governança com o pessoal da Fundação Telefônica Vivo. ***Nessas reuniões, eles apresentavam os resultados e faziam as observações sobre reorientações, preocupações*** *(...) Por exemplo, numa das primeiras reuniões, uma das preocupações era a falta de engajamento dos professores na formação, e assim pudemos trabalhar em cima disso."*

Josué, Seduc/SE

"[Nessas reuniões] a gente negociou, reivindicou o aumento de escolas, e eles também diziam, às vezes, onde estavam os nós críticos da parceria*, os problemas relacionados à logística (...), às condições nas escolas tanto para receber e instalar os equipamentos, quanto para realizar as formações, etc."*

Katia, Manaus/AM

"Eu encontro a experiência das cidades vizinhas nessa reunião de governança. É muito bom a gente ter esse contato com os companheiros da vizinhança, das outras cidades."

Iza, Siriri/SE

*"A Fundação sempre esteve **muito presente nessa questão do alinhamento institucional**. (...) A coordenação de lá (...) estava em contato comigo, à época na coordenação local do Aula Digital, e com o César School. E o César, por sua vez, tinha contato com os professores através de um grupo de Whatsapp conosco no Núcleo de Tecnologia. Então, esse alinhamento era muito rápido. Se você precisasse fazer uma reunião online, era tranquilo, não é? "*

Helon, NTM, VSA/PE

"Um dos legados que o processo de governança deixou em Sergipe foi a incorporação, por parte de algumas secretarias municipais e até mesmo a estadual, de práticas referentes ao papel do Ponto Focal, e que inclusive foram implementadas em outros programas da secretaria, entendendo a importância de se ter um responsável direto pelo programa incumbido de compartilhar as informações e agilizar a comunicação e o andamento do projeto na rede."

Claudia Stirpe

Na prática

Os processos de governança fazem parte de um importante legado do Projeto Aula Digital às redes de ensino. Além de promoverem a inovação durante seus ciclos de implementação no território, consolidam processos de acompanhamento, monitoramento e gestão de projetos junto ao corpo técnico da rede capacitado para tal, tanto através de ações formativas como de reuniões e pactuações. Portanto, ao longo desse processo, o território aprende na prática como dar continuidade ao Aula Digital, além de estar capacitado para implantar futuros projetos na rede!

O ENVOLVIMENTO DO CORPO TÉCNICO DAS SECRETARIAS NO PROCESSO FAVORECE A SUSTENTABILIDADE DAS AÇÕES

O papel desempenhado pelo corpo técnico da secretaria no sucesso da implantação de projetos em uma rede é extremamente relevante. São profissionais essenciais, que conhecem a realidade das escolas, que têm condições de proporcionar um olhar mais estratégico e consolidado dos potenciais e desafios da rede, e que possuem uma atuação transversal que fortalece pontes entre a política prevista pela secretaria e sua operacionalização no chão da escola.

Mesmo perante todas as demandas atribuídas a esses profissionais em sua atuação, mantê-los envolvidos em ações formativas “extras” das redes de ensino fortalece a capacidade técnica das secretarias e traz potencial de sustentabilidade das ações.

*“**A gente está saindo de um projeto e entrando em uma política pública**. No sentido que a formação tem que ser continuada e permanente. **A diferença aqui é que nós somos os formadores** (...) Conhecemos a proposta da rede, conhecemos os professores, seus anseios e suas angústias.”*

Rafael, Seduc/GO

*“Geralmente os projetos chegam com uma vida muito interessante, mas, uma vez concluídos, não se faz mais nada posteriormente. Então a gente tinha essa preocupação, de não ser simplesmente uma parceria que veio em uma gestão, termina a gestão e acaba a parceria. **A gente queria que pudesse prosseguir em outras gestões e também a gente queria ter um legado, queria poder dizer que temos equipes formadas e preparadas para desenvolver o trabalho, não só lá na ponta, na escola, mas para fazer a gestão de tudo isso**. Foi nessa perspectiva que nós criamos essa parceria de fazer uma gestão híbrida; uma gestão em que a gente tivesse algumas pessoas da equipe dedicadas a esse projeto e que trabalhassem como espelho da parceria com a Fundação.”*

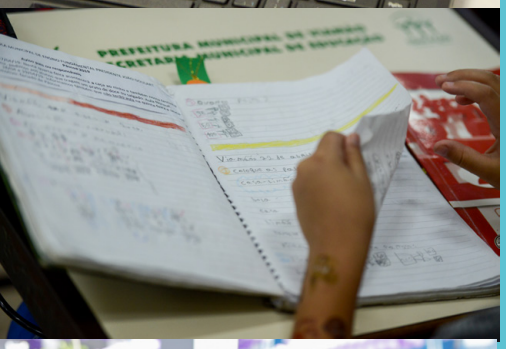
Luciana, Goiânia/GO

*“**Isso nos ensinou muito, inclusive essa questão de valorizar a nossa própria mão de obra. Nós temos pessoas excelentes**! Eu costumo sempre dizer que os bons são a maioria na nossa equipe.”*

Carla, Goiânia/GO

*“O que foi pensado pelo Núcleo de Tecnologia e pelos formadores do César [School] deu certo, encaixou. **Porque foi importante o diálogo em que eles nos ouviam como Núcleo de Tecnologia, para saber o que seria melhor para o professor**.”*

Helon, NTM, VSA/PE



Na prática

Há poucas iniciativas no Brasil voltadas à capacitação do corpo técnico das redes de ensino. No âmbito do Projeto Aula Digital, isso se realiza através de ações transversais, bem como de formações específicas para esse público, tais como os cursos que compõem a "Trilha de Técnicos" – uma iniciativa inédita para formar esses atores para gestão e implementação de projetos educacionais. Desenvolver os profissionais das secretarias aumenta as oportunidades de sucesso e sustentabilidade deste e de outros projetos, e incide também na carreira de cada um dos atores envolvidos. Como lemos em suas falas, há um impacto prático no seu modo de se trabalhar, nas suas aprendizagens e no seu sentimento de valorização profissional, ampliando suas perspectivas de atuação por uma educação de qualidade.

ProFuturo
Aula Digital
SER 071

Mudanças percebidas

A fim de proporcionar materialidade aos resultados e mudanças percebidos pelos beneficiários do projeto, a Fundação Telefônica Vivo preparou uma pesquisa[1] de percepção com gestores públicos, profissionais técnicos de secretarias, gestores escolares e professores participantes do projeto no Brasil.

Você deve se lembrar que os principais objetivos do Aula Digital quando chegou ao Brasil eram:

- **Estimular e acompanhar educadores no uso de metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem.**
- **Ampliar o repertório de inovação educativa a partir do uso de tecnologias digitais.**
- **Fomentar o debate e a prática sustentável da inovação educativa através do uso de tecnologias digitais em redes públicas de ensino.**

Tendo como referência esses três objetivos, compartilhamos a análise das consultas qualitativa e quantitativa realizadas junto às pessoas beneficiadas pelo projeto, destacando os principais resultados obtidos na pesquisa!

1 Pesquisa realizada por especialistas em avaliação de projetos sociais que consolidou resultados dos cinco territórios onde o projeto é implantado, tendo sido realizadas 29 entrevistas de profundidade com gestores públicos, profissionais técnicos de secretarias, diretores e professores de escolas, além de um questionário respondido por 56 profissionais do corpo técnico, 190 gestores escolares e 320 professores.

Objetivo

Estimular e acompanhar educadores no uso de metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem.

Uma característica marcante do Aula Digital é promover a **introdução de inovações pedagógicas** através da participação e das **relações colaborativas e solidárias** do Projeto Aula Digital, segundo:

74,5% dos gestores escolares e

68,5% dos professores participantes da pesquisa.

Professores beneficiários do Projeto Aula Digital estão fazendo **uso de novas ferramentas em sala de aula**, segundo:

70% dos gestores escolares,

68% da equipe técnica da secretaria que acompanha o projeto e

65% dos educadores.

Para **78%** dos gestores e

58% dos educadores respondentes,

os professores **aproveitam melhor e/ou de forma diferenciada os espaços da escola** para a realização das atividades pedagógicas!

"Olha, eu usava a tecnologia, levava o Datashow para sala de aula, levava vídeos de determinadas temáticas relacionadas à matemática, levava para o laboratório, mas eu não tinha tanto êxito como depois do projeto (...) ***Porque eu usava a tecnologia, mas a metodologia era a mesma. Não é só o recurso que inova****."*

Peterson, professor, Goiânia/GO

"A Fundação Telefônica Vivo traz uma nova perspectiva ao processo de aprendizagem ***e, eu, como professor, como profissional, aprendi a enxergar a educação de uma nova maneira, desde uma nova perspectiva*** *(...) Aquele momento de autoconhecimento e de autorreflexão que você faz é um momento de o professor refletir sobre a função de ser professor."*

Rafael, Seduc/GO

"Eu particularmente era um professor imigrante nessas coisas de tecnologia. Mas, com as formações, com as instruções de Tatiane (formadora), com o meu esforço e dos professores, hoje eu já uso a maleta digital, já uso a lousa, e ***minhas aulas ficaram muito mais atrativas depois da maleta digital aqui na escola****."*

Raimundo, Itabaianinha/SE

"Para os alunos, eu acho que mudou muito a ideia deles de adquirir conhecimento, de construir conhecimento, de educação mesmo. A matemática, que era "resolva, calcule", agora mudou... Não é mais armar a conta e resolver. ***Hoje eu os faço pensar; e eles, hoje, entendem o sentido da matemática****."*

Peterson, professor, Goiânia/GO

Objetivo

Ampliar o repertório de inovação educativa a partir do uso de tecnologias digitais.

Para **87,5% dos gestores escolares** que participaram das formações, as oficinas foram suficientes para entender e trabalhar com o projeto nas escolas, e 89,9% consideram as ideias divulgadas **adequadas à realidade local**.

Entre os **professores, 76,1% sinalizam terem participado das formações**, sendo que **67,8%** as consideram suficientes e **74,8%**, adequadas.

Para **70% dos profissionais de secretaria,**

68% dos gestores escolares e

58% dos professores,

os aprendizados do Projeto Aula Digital foram essenciais para o desenvolvimento de atividades durante os anos de enfrentamento da pandemia.

Para **56% dos gestores escolares** e **52% dos educadores**, o projeto e os equipamentos disponibilizados **estão sendo utilizados de forma adequada e eficiente**.

Segundo **47% dos respondentes das equipes técnicas das secretarias,** a maioria das escolas que já receberam as maletas **passou a fazer bom uso dos equipamentos e tecnologias!**

Dos **profissionais técnicos** entrevistados, **92%** afirmam que **passaram a incorporar novas práticas pedagógicas em seu trabalho de acompanhamento às escolas**, sendo que **90% afirmam utilizá-las no acompanhamento dos planos de ação de implantação do projeto nas escolas**.

*“**Um dos resultados mais importantes foi a inclusão digital**, né? Não só dos alunos, mas também dos professores. **Essa vivência com a tecnologia, essa oportunidade que muitos nunca teriam**.”*

Maria José, diretora, Areia Branca/SE

*“**Eu mudei a minha maneira de pensar, de interagir com a tecnologia**. Eu hoje uso o computador no dia a dia, faço gráficos, o que ajuda na parte burocrática da escola, na prática de gestão.”*

Maria José, diretora, Areia Branca/SE

*“Foi o que nós procuramos fazer para que não ficasse muito teórico: uma **formação orientada para o desenvolvimento de uma ação prática que eles pudessem implementar na escola**. E que na formação posterior a gente trouxesse esses resultados e ampliasse um pouco essa discussão. (...) Baseados na questão da inovação, sobretudo, a inovação educativa, **trabalhamos a partir da construção de projetos que pudessem ser materializados, considerando, de certa forma, o uso da tecnologia**.”*

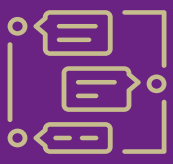
José, diretor e formador do projeto, VSA/PE

Objetivo

Fomentar o debate e a prática sustentável da inovação educativa com uso de tecnologias digitais em redes públicas de ensino.

Para 72% dos gestores e 57% dos professores participantes da pesquisa, os educadores das escolas participantes do projeto passaram a compartilhar mais suas experiências com outros educadores e escolas.

48% de gestores e educadores e 41% dos profissionais técnicos de secretarias participantes afirmam que o projeto aproximou a gestão escolar dos temas de inovação educativa.



72% dos gestores e 60% dos educadores afirmam que os professores passaram a trabalhar de modo mais colaborativo com seus colegas.

*“**A escola cresceu muito com a troca** (...) Troca de experiência, troca de atividades, de projetos (...) **Coisas que deram certo em uma sala, em uma escola, que foram aplicadas em outras também**, compartilhavam os sucessos (...) Os professores passaram a se ajudar mais, a realizar um trabalho mais colaborativo.”*

Maria José, diretora, Areia Branca/SE

*“O olhar da gestão também mudou (...) eles foram os primeiros a serem tocados por essa inovação, foram os primeiros a serem sensibilizados, formados. **Eles queriam realmente que a coisa desse certo, que a gente abraçasse a ideia, que a gente implantasse, sim!** Eles foram os primeiros a vestir a camisa.”*

Ana Paula, professora, Aracaju/SE

*“Respaldados pela secretaria, trabalhamos com o planejamento antecipado. Paramos 2, 3 dias das nossas **atividades e usamos esse tempo para planejar todo o trabalho, pesquisando a fundo todas as possibilidades da plataforma. Criamos então um currículo com as atividades, com os conteúdos**, e incluímos também aquilo que conseguimos produzir nesse período.”*

France Mara, diretora, Manaus/AM

*"A consciência de que as **tecnologias educacionais vieram para ficar**, como uma **ferramenta importante de ambientes de aprendizagem nessa nova geração.** (...) O projeto ajudou a consolidar isso e a pandemia acelerou de vez, mesmo para os professores que resistiam muito, porque sempre achavam que eles não tinham plenas condições, que a formação não era adequada... Eu acho que **essa luz ela acendeu, veio para ficar. Sobretudo a compreensão do jeito como as crianças e os adolescentes aprendem hoje."***

Kátia, Manaus/AM

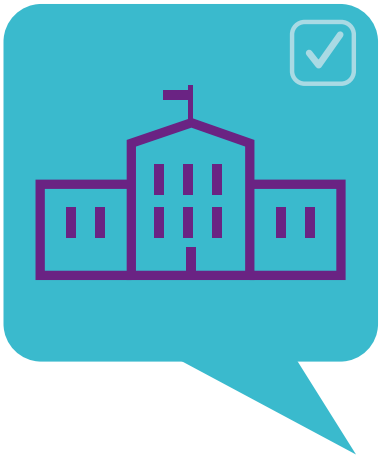
*"Não são só professores e alunos. A escola é de todos. E todo mundo acabou participando do projeto, cada um na sua função. Porque é assim: **quem organiza o espaço para receber os alunos? Quem deixa a escola em ordem? Um responsável dos serviços gerais ia lá e colocava na tomada para recarregar para a turma da tarde, era outro que tinha que arrumar as mesas, era outro que tinha de organizar os fones, o estagiário dando apoio (...) A merenda hoje tem que atrasar um pouco para aquele grupo que estará com a maleta (...) Então, todo mundo precisa vivenciar isso junto."***

France Mara, diretora, Manaus/AM

"Inclusive no final de 2019, nós chegamos ao ápice do Aula Digital, com as 27 escolas contempladas. (...) Foi bem interessante, muito boa culminância, com tudo que foi desenvolvido no ano a partir das formações do César School. (...) Todas as escolas apresentaram. (...) Teve a formação com os professores, sim, em que elaboraram um projeto. E nesse projeto teve um acompanhamento que foi a formação em serviço, que terminou naquela culminância que eu falei para vocês, das 27 escolas. (...) O final de 2019 representou o ***ápice da vivência do que eles projetaram na formação****. E foi acompanhada no chão da escola pelos formadores. Aí deu certo."*

Helon, NTM, VSA/PE

ESTA ESCOLA PARTICIPA
DO PROJETO
AULA DIGITAL
STAFF
JEANNE 2017



Como se reflete nos beneficiários: **escolas**

A inovação educativa só funciona no "chão da escola" quando estruturada como uma cultura dos afazeres escolares, presente no projeto pedagógico e transversal às ações desenvolvidas pela equipe gestora, docentes e toda a comunidade escolar. Uma vez consolidada, traz resultados que se refletem não apenas na qualidade da educação da instituição, mas também no clima escolar. Como vimos até aqui, na prática, o Aula Digital leva às instituições muito mais do que equipamentos, transformando a escola em seus processos de inovação e articulação das tecnologias digitais.

Há escolas, por exemplo, que repensaram espaços ociosos, transformando-os em espaços diferenciados de aprendizagem a partir dos planos de ação construídos nas oficinas formativas. Outras instituições passaram a adotar metodologias ativas – como a personalização – no cotidiano docente. Para além de ações pontuais, são reflexos consolidados do impacto do Aula Digital nas escolas.

Para **78,5% dos gestores escolares** e **69% dos professores**, a inovação educativa está relacionada a diferentes dimensões, envolvendo a organização dos espaços/ambientes nas escolas, os conceitos e metodologias utilizados para a aprendizagem, os documentos normativos das ações pedagógicas e, claro, as relações no ambiente escolar.

Para **72% dos técnicos das redes de ensino**, as atividades que incorporam tecnologia e inovação agora fazem parte do cotidiano das escolas no município!

O CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira) contextualizou para o Brasil a "Teoria das 4 dimensões", que apresenta eixos que devem estar equilibrados para a articulação das tecnologias educacionais nas escolas, a saber: **Visão, Infraestrutura, Competências, Conteúdos e Recursos Digitais**. Podemos dizer que o Aula Digital incidiu sobre todos eles, e com impacto direto nas escolas, trazendo a **infraestrutura** e fortalecendo a dimensão da **visão** sobre a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nos processos escolares e pedagógicos.

> *A escola se apropriou não só da formação, mas da tecnologia; enfim, do uso dessa tecnologia para potencializar o trabalho pedagógico."*
>
> *Euzinai, Manaus/AM*

> *A gente muda o nosso modo de trabalhar, né? Então é, sim, inovador. Você não está com o aluno só no quadro/giz desenvolvendo um conteúdo. Ele está vendo uma historinha, com aqueles personagens animados que vão chamando a atenção dele, e isso facilita o aprendizado. De qualquer forma, um recurso novo é sempre empolgante."*
>
> *Cássia, professora, Umbaúba e Aruá/SE*

ProFuturo
Aula Digital

Como se reflete nos beneficiários: **educadores**

Como visto até aqui, o desenvolvimento dos educadores está no centro das ações conduzidas pelo Aula Digital, segundo a filosofia de que são eles, na prática, os responsáveis por melhorar a qualidade da educação oferecida! Além da capacitação, fortaleceu-se a valorização docente e o olhar para os professores enquanto indivíduos.

Para além de se ter os professores como "ponte" para impactar os estudantes, as ações também os colocam como agentes que se apoiam e se desenvolvem mutuamente, ampliando os resultados do projeto e promovendo os primeiros passos para a sustentabilidade da inovação educativa nas escolas e na rede!

Os processos de assessoria, realizados diretamente com os professores, surtiram um efeito de valorização imenso. Quando a gente fazia esses assessoramentos na escola, quando os nossos assessores tinham essa preocupação de ligar, de marcar o melhor horário com esse professor, chegar lá já tendo visto o plano que ele tinha feito, levado contribuições específicas e personalizadas para ele... Isso surtiu um efeito gigantesco."

Karlla, Goiânia/GO

Eu não sou aquela pessoa expert em tecnologia, mas eu aprendi a continuar acreditando. Os professores também confirmaram que o trabalho coletivo facilitou a nossa caminhada!"

France Mara, Manaus/AM

Ainda na “Teoria das 4 dimensões”, pode-se dizer que o Aula Digital contribui com os docentes, fortalecendo-os em suas competências digitais. Estas, por sua vez, segundo estudos do CIEB, se dividem nas áreas Pedagógica, Cultural Digital e de Desenvolvimento Profissional. Podemos dizer que o projeto incide principalmente na área Pedagógica, e transversalmente nas demais, beneficiando o professor não somente em sua atuação dentro da escola, mas também em sua carreira como um todo.

Como se reflete nos beneficiários: **estudantes**

O impacto da inovação educativa que chega até as escolas **reverbera na experiência dos estudantes**, aqueles para quem, afinal, o projeto foi concebido, ou seja, o público final!

Na percepção dos atores que participaram da pesquisa, diversas são as contribuições do projeto para as crianças que se beneficiaram dele. Vejamos:

68,5% dos gestores escolares e **55% dos professores** reconhecem que os estudantes que participam do projeto estão experimentando novas dinâmicas e demonstrando maior prazer em aprender.

Para **60% dos gestores escolares** e **51,5% dos professores**, o desempenho dos estudantes tem sido acompanhado de forma mais personalizada.

56,5% dos gestores escolares afirmam notar que os pais e responsáveis pelos estudantes estão mais propensos a apoiar a educação de seus filhos!

*“**Havia criança que não tinha a mínima vontade de aprender, que não tinha interesse**... e o tablet foi um incentivo. (...) Na minha experiência, posso falar pela motivação. Esse conhecimento diferenciado que o tablet trazia para eles. Já trazia uma curiosidade de saber o que estava ali dentro (...) Os jogos motivam muito a aprendizagem. Então, para mim, foi a **motivação que conseguiu resgatar muitos alunos**.”*

Edmaria, professora, Manaus/AM

*“Os alunos? Eles despertam, eles não querem que aquela aula acabe. A gente percebe o brilho no olhar. (...) [Os professores] trazem o quanto é empolgante. (...) **como ele [aluno] escuta, interage, brinca. Então, traz um outro significado. É mais fácil aprender assim**.“*

Amanda, Itabaianinha/SE

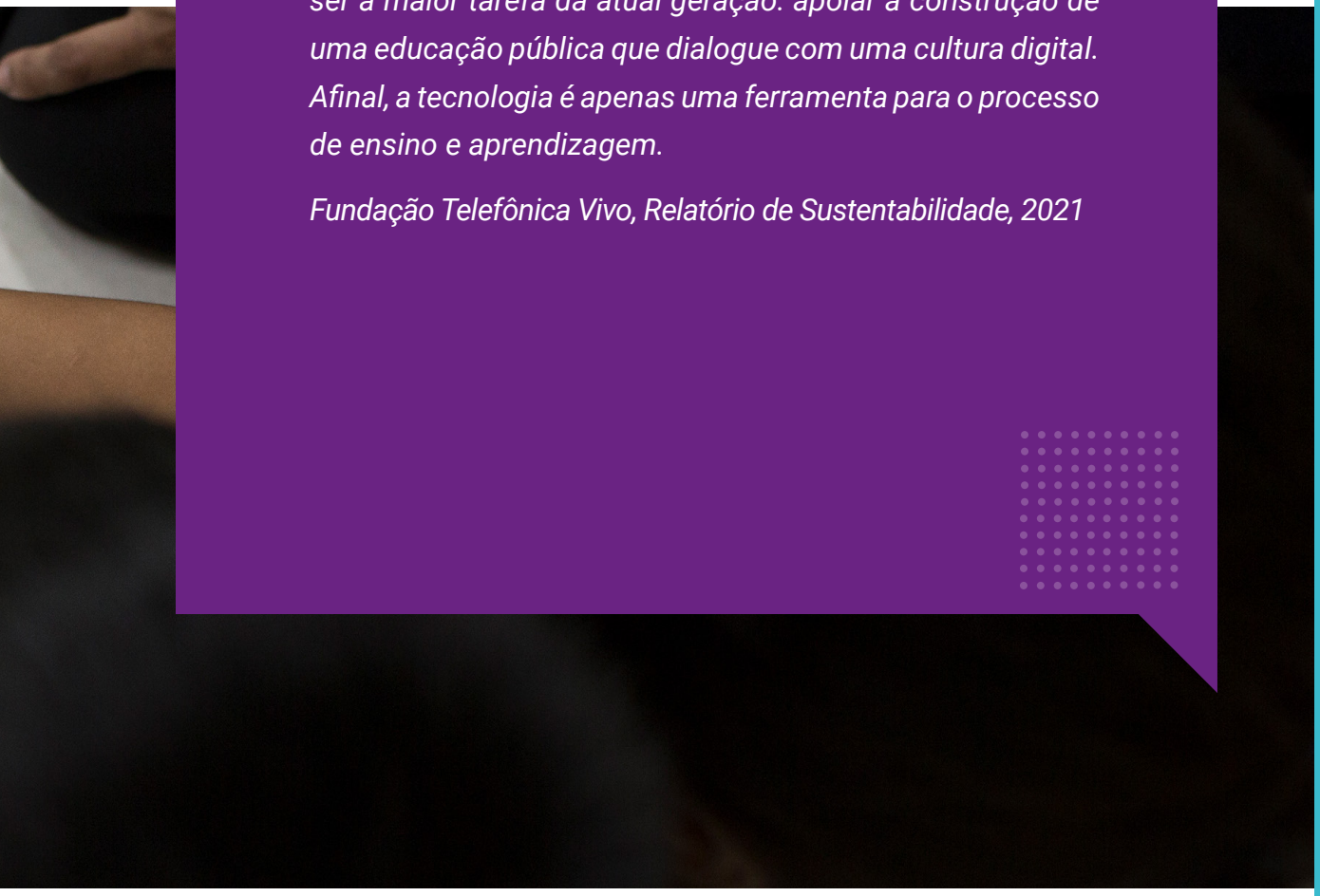
> *Além da **autonomia e do empoderamento, a socialização melhorou muito porque eles podiam trocar experiências**. Era muito divertido, eles amavam fazer esse trabalho (...) Então, assim, **eu acho que empoderou, trouxe mais conhecimento** porque os conteúdos da maleta eram riquíssimos (...) **De um vídeo saíam questionamentos, saía uma produção textual, saía uma maquete. Abria muito as possibilidades**."*
>
> *Dionatan, professor, Viamão/RS*

> ***Outro ganho foi o resgate, a conquista de alguns alunos (...) Porque a gente tinha alguns alunos com muita dificuldade, outros com muita indisciplina, ou alunos muito apáticos** (...) Quando a gente começou a usar mais as tecnologias, **esses alunos se aproximaram da gente**. Foram eles que me ensinaram a compactar os vídeos, por exemplo. (...) **Eram alunos que não participavam de quase nada antes, e depois se tornaram voluntários na escola**."*
>
> *Peterson, professor, Goiânia/GO*

Vale destacar também a contribuição do projeto para o próprio desenvolvimento de competências digitais junto aos estudantes, que são desde os anos iniciais, no âmbito do projeto, expostos ao uso dos equipamentos, ao consumo dos recursos digitais de forma envolvente e lúdica, e que desenvolvem o letramento digital de forma articulada ao currículo, tornando-se capazes de usar as tecnologias como ferramentas para aprendizagens significativas.

Apesar de o Brasil ocupar a 5ª posição mundial no uso diário de internet – com 78,3% da população conectada –, ainda há muito para avançar quando o assunto é equidade. Os números, divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), comprovam que não estar incluído no ambiente digital é uma forma de exclusão. A situação deve nos chamar ainda mais atenção pelo fato de o mercado de trabalho começar a se moldar aos avanços tecnológicos. Com isso em mente, focamos no que nos parece ser a maior tarefa da atual geração: apoiar a construção de uma educação pública que dialogue com uma cultura digital. Afinal, a tecnologia é apenas uma ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem.

Fundação Telefônica Vivo, Relatório de Sustentabilidade, 2021



19
20
21
26
27
28
Aula Digit
Instituto Paramitas

Desafios Pro Futuro

Em seus primeiros passos no Brasil, o Aula Digital apoiou escolas a enxergarem novas perspectivas de práticas educacionais, ajustou o foco para inovação e, em seguida, promoveu a inovação através do uso de tecnologias digitais.

Acompanhando o contexto educacional brasileiro, as escolas participantes do projeto contam com tecnologias inseridas em sua rotina. Educadores acessam, para além dos recursos oferecidos pelo Aula Digital, conteúdos, cursos digitais e online, além de ferramentas gratuitas em seus celulares, etc.

Não é de hoje que o uso de tecnologias em sala de aula se faz importante ou presente. Há décadas essa temática é debatida e praticada, potencializando aprendizados mais colaborativos e autônomos. Não obstante, a necessidade de atualização e apropriação de novos recursos é contínua. A pandemia só veio a fomentar ainda mais o avanço no debate e no uso desses recursos no Brasil. De todo modo, há muitos desafios que precisam ser superados em termos de acesso e uso pedagógico consciente desses recursos digitais.

A UNESCO considera a competência digital como uma das oito competências essenciais para o desenvolvimento ao longo da vida, sendo necessária para a comunicação, relacionamentos, vivência cultural e desenvolvimento de atividade produtiva na sociedade. No Brasil, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) traz as articulações entre inovação e uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como formas essenciais de melhorar a qualidade da educação, e a **competência digital** docente constitui um elemento imprescindível para que esse processo se realize plenamente. No mesmo sentido, a cultural digital está inserida na essência de uma das dez competên-

cias gerais da BNCC que precisam ser desenvolvidas junto aos estudantes. A UNESCO considera, ainda, que o educador não necessariamente precisa ser detentor do conhecimento técnico sobre o uso das ferramentas disponíveis, mas deve estar apto a ser o mediador que auxilia os estudantes na reflexão e nas possibilidades dos melhores usos desses recursos.

Em pesquisa[2] nacional recente, o Instituto Península concluiu e identificou algumas evidências importantes para a tomada de decisão nos direcionamentos de políticas educacionais no contexto "pós-pandemia de Covid-19" e que auxiliam nas reflexões sobre os próximos passos das redes de ensino participantes do Aula Digital:

Professores reconhecem o papel da tecnologia, mas não se sentem preparados para utilizá-la.

46% dos professores entrevistados apontaram falta de conhecimento de ferramentas virtuais como um problema para o ensino remoto,

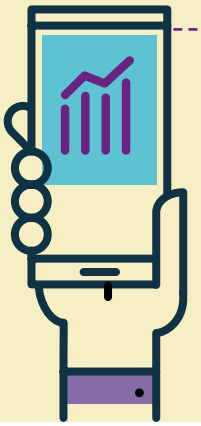
embora **57%** deles tenham feito cursos de formação para utilizar ambientes e recursos virtuais no ensino e aprendizagem.

O uso das TICs ainda é pouco qualificado.

2 SENTIMENTO E PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES BRASILEIROS NOS DIFERENTES ESTÁGIOS DO CORONAVÍRUS NO BRASIL. Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Pulso-Sentimentos_-dados-compilado.pdf

Nas redes municipais participantes da pesquisa, a ferramenta mais usada durante o ensino remoto – **WhatsApp (93%)** – destina-se à comunicação.

Recursos mais adequados ao uso pedagógico, como as **plataformas educacionais (22%)**, foram subaproveitados.



A percepção do professor do potencial de uso da tecnologia no aprendizado aumentou significativamente.

95% veem as TICs como ferramentas muito importantes na aprendizagem (antes da pandemia, eram apenas 56%). Em contrapartida, **49%** afirmam que a falta de formação ainda é um grande desafio.

É importante considerar que as competências digitais docentes são elementos chaves na educação do século XXI, e igualmente importantes para o desenvolvimento dos estudantes – passando inclusive a serem objetos de avaliação do PISA a partir de 2025. Isso enfatiza a importância de, uma vez mais, ajustar o foco da formação e atuação docentes, de modo que eles passem a considerar o reconhecimento e o desenvolvimento de competências digitais.

Todo esse cenário corrobora a percepção — tanto da Fundação Telefônica Vivo quanto a de parceiros técnicos e demais profissionais envolvidos no projeto Aula Digital nas redes de ensino — da importância da **continuidade da jornada formativa de educadores e educandos** no sentido de se adaptarem às necessidades tecnológicas e digitais que o contexto educacional atual aporta aos processos de ensino-aprendizagem.

SAMSUNG

Legado

Aula Digital

5 anos

Legado Aula Digital 5 anos

Promoveu quebras de paradigmas sobre o *modus operandi* das redes de ensino e estimulou educadores a **superar seus limites** para inovar, pautando novas ações de professores, gestores públicos e gestores escolares.

Oportunizou recursos para comunidades escolares rurais e vulneráveis, contribuindo para a **inclusão digital** de professores e estudantes, facilitando também o **acesso e a inclusão de crianças com dificuldades de aprendizagem**.

Proporcionou **efetivos ganhos de equidade**, viabilizando o **acesso a meios digitais e ao uso de novas tecnologias nas práticas pedagógicas**, em locais e para estudantes que não os teriam de outra forma.

Fez a diferença na oferta educacional e tecnológica dos territórios e **elevou o patamar de exigência em relação à qualidade do ensino** local.

Professores despertaram a inovação em salas de aula para além do uso da tecnologia. Hoje eles se sentem **mais valorizados em sua prática**, tendo saído de suas zonas de conforto e aprendido a **utilizar recursos pedagógicos novos, atuando de forma mais colaborativa** e **trocando experiências** exitosas com seus colegas e outras escolas.

Estudantes estão mais **motivados e experimentando novas dinâmicas**. Assim, demonstram mais **interesse pelos estudos** e se sentem mais **estimulados a aprender**.

Maior **envolvimento da comunidade escolar.**

Uso dos equipamentos para além do público para o qual foi inicialmente destinado, expandido-se para turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), classes multisseriadas, Educação Infantil e Ensino Fundamental II.

Preparação dos estudantes para as principais **habilidades do século XXI**, sobretudo aquelas relacionadas ao uso das tecnologias digitais.

“O momento em que nós mais tivemos qualidade nesses últimos anos foi justamente durante a parceria com a Fundação Telefônica Vivo. (...) Foi uma evolução no nosso trabalho (...) Menos que isso a gente não quer.“

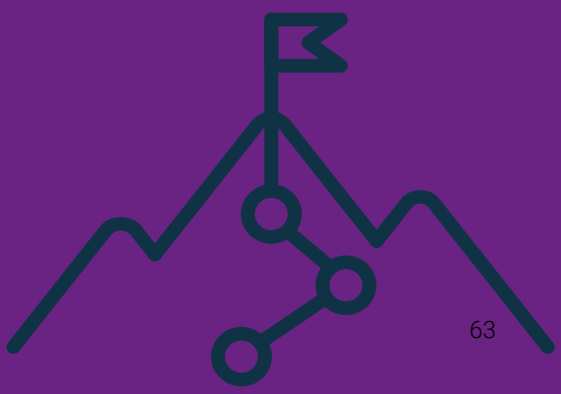
Márcia Culau, Secretária de Educação, Viamão/RS

“A Fundação Telefônica Vivo avançou, frente a outras parcerias, no âmbito da rede municipal de educação, quando lhe foi dada autonomia para ressignificar todo o processo de formação. Não foi algo verticalizado, foi um processo construído de forma democrática e em consonância com a proposta política pedagógica da rede municipal de educação.”

Rafael Araújo, ex-coordenador do NTE da SME, Goiânia/GO

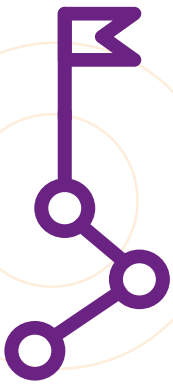
2

Caminhos



A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser.”

Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia, 1996



É chegada a hora de imaginar os futuros caminhos que o Aula Digital poderá trilhar junto às redes de ensino. O principal enfoque, nesse sentido, diz respeito à consolidação das premissas do projeto no território, bem como ao incentivo para ampliar seus resultados e sua sustentabilidade. Isso implica, inclusive, fazer com que suas ações sejam assimiladas pela Secretaria de Educação e incorporadas ao repertório de práticas por ela adotada, permitindo que tudo o que torna o projeto tão singular, como formações, processos e visitas às escolas, continue a ser implementado de modo a gerar os resultados esperados na qualidade da educação oferecida.

Portanto, incentivar a **autonomia** das redes e de seus profissionais irrompe como uma necessidade cada vez mais premente. A palavra autonomia, cuja acepção está estritamente vinculada à educação brasileira desde e graças a Paulo Freire, possui um significado especial relacionado à não dependência. Na prática, ter autonomia significa ser competente para tomar decisões e desempenhar determinadas ações. Para Freire, a autonomia é uma instância imperativa nos processos educacionais. Nós, com base nessa premissa inegociável, buscamos ampliá-la no que tange à promoção da autonomia do educando para a autonomia dos docentes, da escola e, é claro, das redes de ensino como um todo.

No âmbito das secretarias de ensino, a autonomia consiste em não depender de atores externos para a implementação ou continuidade de determinadas ações, encontrando na própria rede e em seus profissionais todas as competências necessárias para a obtenção dos resultados esperados durante a execução dos projetos.

Nesse sentido, ela não se encaixa em um estado categórico de se ter ou não os atributos imprescindíveis à sua consecução, mas em um espectro que compreende **diversos níveis e dimensões** relevantes. Considerando as peculiaridades de cada região, o exercício dessa autonomia permite implementar um projeto inovador adequado, voltado à cultura regional, à realidade dos alunos de determinado Estado ou município e, sobretudo, às comunidades que lá existem e sua juventude.

Por isso é muito importante, em todas as redes de ensino, exercer a autonomia tanto no que tange à administração financeira e jurídica como no currículo, ou seja, nos programas de formação e valorização docentes, nos próprios núcleos que constituem a rede e em sua organização geral. Portanto, a observância desse fator precisa estar evidenciada em todo projeto aderente às necessidades daquela rede e que vise à obtenção de resultados tangíveis.

É sob essa perspectiva que o Projeto Aula Digital propõe uma construção conjunta com as secretarias, através das seguintes premissas:

- a **crença nas potencialidades** das redes de ensino para a adaptação do seu modelo de implementação e escolha das propostas formativas;
- a **expectativa** de que esse e outros projetos sejam implementados de forma autônoma, sustentável e contínua, ampliando suas possibilidades de impacto e alcance.

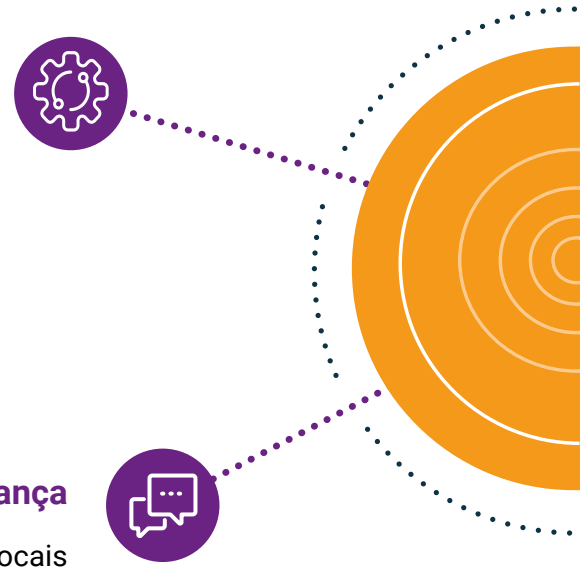
> *Eles [Fundação Telefônica Vivo] chegam para ajudar, fazendo sentido dentro das nossas estratégias, né? Eles também vão sendo flexíveis no desenho do projeto; não vêm com um 'negócio' pronto. Eles vêm para construir com a gente, para entender quem a gente era e para potencializar o que a gente já fazia; e também para aprender com a gente, com as nossas particularidades(...) foi um aprendizado conjunto."*
>
> *Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt, ex-secretária de educação (2015-2020), Manaus/AM*

A autonomia deve desempenhar, portanto, um papel fundamental neste cenário, demandando o estímulo e o fortalecimento por parte de muitos atores desde a chegada do projeto ao território. Esse processo, envolvendo muitas mãos, começa pelo fortalecimento do ecossistema educacional local junto aos parceiros executores, passa pela realização de reuniões de governança e encontros de trocas de experiências que ampliam o alcance das boas práticas implementadas, chegando, por fim, à sua essência: a formação docente e do corpo técnico da secretaria. Ufa, quanta coisa, não é mesmo? Tudo aqui é pensado e costurado para que a autonomia se fortaleça.

Vejamos como, na prática, as estratégias do Aula Digital auxiliam no fortalecimento da autonomia das redes:

1. Fortalecimento do Ecossistema

Acionar e formar parceiros locais é uma das formas de fortalecer um ecossistema educacional capaz de auxiliar a rede de ensino local na ampliação e sustentabilidade de projetos educacionais inovadores.



2. Reuniões de Governança

As reuniões de governança entre os atores locais envolvidos no projeto dão luz a boas práticas de gestão dos projetos implementados no Aula Digital, trazendo para a vivência e o dia a dia profissional dos governantes e profissionais técnicos da rede tanto os sistemas de monitoramento de projetos quanto as oportunidades de ajustes de rota visando melhores estratégias de implantação.

3. Encontros de trocas e compartilhamento

Voltados principalmente aos docentes, os encontros de boas práticas implementados nos territórios inspiram e ampliam as visões sobre inovação educativa, empoderando professores para que possam atuar não apenas no Aula Digital, mas também em diversos projetos que impactem a qualidade da educação oferecida, além de ampliar sua rede de trocas, contatos e inspirações.

4. Formação do corpo técnico das redes de ensino

Formar o corpo técnico da secretaria é uma das ações mais determinantes para incentivar a autonomia na elaboração, implementação e acompanhamento de projetos, promovendo práticas de gestão ainda mais eficientes e adaptáveis a diversos contextos.

5. Formação em serviço

A formação docente em serviço[3] é uma das ações de destaque no Projeto Aula Digital, sobretudo por conferir autonomia e sustentabilidade à rede. Além de **personalizar a assessoria às escolas e professores**, consegue assegurar um monitoramento próximo à comunidade escolar, o que facilita encaminhamentos e ajustes de rotas e enseja impactos positivos do projeto "no chão da escola". Formar o professor em seu próprio contexto e local de atuação, incentivando-o em suas atividades inovadoras, amplia as possibilidades de sustentação dessas práticas em longo prazo, independentemente da continuidade do projeto além do prazo inicialmente estipulado.

3 *Formação em serviço "envolve a apropriação de conhecimentos e saberes sobre a docência, necessários ao exercício profissional, em que se toma a escola como lócus privilegiado para a formação."* Vera Placco, 2010.

> *O projeto dá certo por conta desse monitoramento, dessa formação em serviço, em que os formadores vão para a escola, conversam com os professores e as professoras, ou seja, os docentes percebem que não estão sós.”*
>
> *Helon, profissional do NTM da SME, Vitória de Santo Antão/PE*

> *“No nosso entendimento, desde o começo ficou muito claro que não teríamos o recebimento de equipamentos tecnológicos (...) Nós teríamos uma mudança de paradigmas pedagógicos dentro da rede a partir da formação das equipes e dos seus professores na perspectiva da inovação.”*
>
> *Gabriela Zelice de Queiroz da Cruz, diretora do Centro de Formação da SEMED, Aracaju/SE*

Visão de Futuro

Podemos destacar como forças e limitações da rede de ensino em relação à implementação do projeto, segundo os profissionais ouvidos:

Forças

Papel do professor como agente participativo no desenvolvimento do projeto.

Docentes e gestores parceiros e engajados.

Equipes da rede de ensino resilientes e imersas na cultura do estímulo e incentivo.

Infraestrutura para otimizar o uso das ferramentas e todas as escolas com acesso à internet.

Limitações

Falta de equipe (profissionais de apoio) para resolução dos desafios de uso dos equipamentos.

Falta de cultura no uso de tecnologias no dia a dia como fazer pedagógico.

Insegurança dos docentes, lacunas de formação e falta de empoderamento.

Do diálogo como um todo, destacamos como principais resultados positivos os fatos de que a rede:

1. Possui uma visão **global sobre as potencialidades do projeto** em todas as suas ações, diretas e indiretas;

2. É capaz de **articular** o projeto ao currículo e a outras iniciativas.

Como vimos nesta publicação, o sucesso do projeto está intrinsecamente ligado ao seu poder de articular-se a outras ações da rede, somando-se a elas. Em outras palavras, não é "mais um projeto", isolado e desconectado. Trata-se, antes, de um projeto que, ao se adequar aos currículos e propostas pedagógicas, apoiando o professor em suas atividades inerentes ao cotidiano escolar, propiciará o surgimento de propostas para o uso de recursos e tecnologia muito mais inovadores nas salas de aula – e essa visão vai ao encontro da visão do corpo técnico.

Por outro lado, o que se percebe como ponto de atenção é que, a despeito de uma enorme vontade da rede de implementá-lo e ampliá-lo, os núcleos da secretaria precisam ser fortalecidos para que possam dar continuidade às ações do Aula Digital. Na prática, isso significa que as redes de ensino que queiram ampliar as formações e o uso dos equipamentos do Aula Digital, por exemplo, ou simplesmente expandi-lo, terão de se organizar por meio da **criação de núcleos** com profissionais dedicados, tais como assessores técnicos e assessores pedagógicos, que, por sua vez:

a. Seguirão articulando o projeto ao currículo e a outras ações da rede;

b. Serão responsáveis pela condução das formações continuadas em inovação educativa;

c. Darão especial atenção às escolas, conduzindo as visitas da formação em serviço;

d. Prestarão todo apoio necessário ao uso e à manutenção da infraestrutura dos equipamentos e recursos tecnológicos;

e. Irão reconhecer e intercambiar informações com profissionais do ecossistema local que atuam com a temática da inovação educativa;

f. Promoverão espaços de boas práticas entre escolas e educadores;

g. Conduzirão pesquisas e estarão atentos a conteúdos e experiências fora de suas redes.

Esses pontos inspiram as perspectivas futuras do Aula Digital e, uma vez mais, evidenciam que o caminho percorrido até aqui tem gerado resultados positivos na qualidade da educação, no desenvolvimento das competências docentes e na promoção da autonomia nas redes de ensino.

Eu acho que o maior legado do projeto é transformar vidas. Pedro talvez nunca tivesse a oportunidade, nesta idade que ele tem hoje, de ter acesso à tecnologia. E hoje ele tem esse acesso graças ao Projeto Aula Digital. Tenho certeza de que a rede sozinha não poderia proporcionar isso a ele. (...) Estou convicto de que a vida de Pedro – e uso Pedro como um exemplo –, em maior ou menor grau, foi transformada pelo projeto.

(...) Eu acredito muito nisso, que a gente transformou vidas."

Rogenildo, Siriri/SE

Referências e repertório

No intuito de somar com as redes de ensino, compilamos aqui **6 iniciativas** que podem ser analisadas para dar continuidade à formação dos profissionais dessas redes – docentes ou assessores técnicos – nas temáticas de inovação educativa, currículo e desenvolvimento de competências digitais, ou ainda, apoiar no uso de recursos educacionais digitais, sendo duas iniciativas próprias da Fundação Telefônica Vivo e outras quatro iniciativas externas.

1 PLATAFORMA ESCOLAS CONECTADAS

https://www.escolasconectadas.org.br/

Uma iniciativa da Fundação Telefônica Vivo, a plataforma Escolas Conectadas promove experiências de aprendizagem docente mediadas ou autoformativas, devidamente conectadas às necessidades de cada rede de ensino. Com possibilidade de formações com turmas exclusivas para redes, ou para cada docente de forma autônoma, os cursos e trilhas são integralmente oferecidos na modalidade a distância.

2 ESCOLA DIGITAL

https://escoladigital.org.br

A plataforma Escola Digital, uma iniciativa do ProFuturo e Instituto Natura, é responsável por conectar secretarias municipais e estaduais de educação a fim de que, juntas, possam construir um gigante acervo de objetos digitais de aprendizagem, passando por processos de curadoria que garantem sua qualidade e pertinência.

3 PLATAFORMA ANÍSIO TEIXEIRA

http://pat.educacao.ba.gov.br/

A Plataforma Anísio Teixeira é um excelente repositório que permite ao professor ter acesso a inúmeros conteúdos de formação continuada, tais como vídeos, podcasts, rotinas de estudo, aplicativos educacionais e outros, podendo ser usada para ampliar o repertório de recursos educacionais da rede de ensino.

4 NOVA ESCOLA

https://novaescola.org.br/

O Portal da Nova Escola dispõe de recursos para educadores, como o repositório de planos de aula, já integrados com a BNCC, que vão da educação infantil até o 9º ano. Além disso, é possível acessar notícias, consultar o acervo de revistas, baixar materiais educacionais e fazer cursos.

5 PORTAL FUTURA

https://www.futura.org.br/cursos/Em

O Portal Futura oferece um conteúdo de qualidade, criado em conjunto com a Fundação Roberto Marinho. As formações são autoinstrucionais e podem ser iniciadas a qualquer momento. Também é possível acessar as trilhas educativas sugeridas pelo portal. Nessas trilhas, diferentes formatos de conteúdo de temas selecionados são exibidos, tais como vídeos, links de PDF e infográficos.

6 PLATAFORMA INTEGRADA – MEC

https://plataformaintegrada.mec.gov.br/

A plataforma integrada do MEC funciona como uma rede social onde educadores pesquisam, salvam, compartilham e baixam recursos educacionais digitais, disponibilizando mais de 300.000 recursos aos docentes. Ela ainda permite realizar um cadastro e montar sua própria coleção de recursos, podendo inclusive compartilhá-los.

Outros materiais de referência

Para ampliar seus olhares em relação à inovação educativa e sobre todas as inspirações do Aula Digital, descubra e explore também os seguintes materiais:

Livros

Recriando a Educação

fundacaotelefonicavivo.org.br/acervo/recriando-a-educacao-gelp/

Escolas Criativas

fundacaotelefonicavivo.org.br/acervo/colecao-escolas-criativas-genoma-de-escola/

Viagem à escola do século XXI

fundacaotelefonicavivo.org.br/acervo/viagem-a-escola-do-seculo-xxi/

Classes Multisseriadas

fundacaotelefonicavivo.org.br/acervo/classes-multisseriadas-colecao-completa/

Volta ao Mundo em 13 Escolas

fundacaotelefonicavivo.org.br/acervo/volta-ao-mundo-em-13-escolas/

Sistematizações de Projetos Fundação Telefônica Vivo

Projeto Inova Escola

fundacaotelefonica.org.br/inovaescola/

Desafio Inova Escola

https://drive.google.com/drive/folders/13bJF8mxia5-HK9TRdUKUAldVV04UvuBh

Conteúdos Gerais

Programaê

programae.org.br/

Portal Trilhas

portaltrilhas.org.br/inicio

Portal Conviva Educação

convivaeducacao.org.br/

Todos pela Educação

todospelaeducacao.org.br/

Undime

undime.org.br/

CONSED

consed.org.br/

APEI50

apei50.org.br/

Guia Edutec | CIEB

guiaedutec.com.br/

Quem fez o **Aula Digital** acontecer

ProFuturo
I Encontro
de Formadores

Adriana Rodrigues Saraiva
Aline Guedes da Silva
Ana Alice Marinho de Carvalho
Ana Cristina Ramos de Oliveira
Antonio Gomes Tomaz Neto
Arianny Simões de Araújo
Ariel Luani Pereira Bentes
Débora Menezes
Denise Maciel Sena
Eide Lima da Silva Maia
Fabiano Lopez da Silva
Hallana Jessica de Lima Lobato
Hemilly Vitória de Brito Silva
Henrique Oliveira Lima
Itaciara Souza Dias
Janny Christiny Fernandes Lima
João Pedro Rebelo dos Santos
Jorcicleide Batista dos Santos
Karolina Maria de Araújo Cordeiro
Liliane de Moura Caria
Linnik Souza Maciel
Luana Leite Pereira
Maickson dos Santos Serrão
Manuel Sebastian Roa Gomez
Margareth Gomes Serrão Vieira
Maria Inez Silva Waack
Matheus Inácio Nascimento Dantas
Nathalie Anne Conceição de Barros
Odiel Brindeiro Sousa
Pablo Augusto da Paz Elleres
Pâmella Câmara Souza
Priscilla Batista do Nascimento
Rayane da Silva Farias
Romilson Silva de Souza
Rosana Ferreira Palmeira
Suzana Machado da Silva
Symom Cristhian Ramos Barreto
Tatiana Rodrigues Boletta
Tatianna Silva Portes
Thessyvanda Torres da Cunha
Valéria Marques Batista
Valquiria Gomes Coelho
Vanessa Carvalho de Lima
Vanessa Costa Silva
Winnie Isadora Mendonça Vilhena
Yolanda Rodrigues do Carmo
Zevaldo Luiz Rodrigues de Sousa
Adriana Simões
Afranio Ancelmo da Silva
Alisson dos Santos Pereira
Alisson Santos Gomes
Alzira Maria Carvalho Leite
Ana Bárbara Vieira Alves
Ana Silvia Conceição de Oliveira
Andre Rocha de Miranda
Anis dos Santos Santiago
Brayan Lucas Oliveira Rolemberg
Camila Rezende Santos
Carina Aparecida Santos
Carla Larisse Ferreira dos Santos
Claúdia Regina Stippe Rodrigues
Clesymeire Magalhães de Assis
Déborah Abreu Sales
Douglas Lima Silva
Elaine Silva Leal
Elionardo da Silva Santos
Emilly Silva Santos
Fabiano Alves de Sá
Franzone de Jesus Farias
Genilson Santos Lima
George Emmanuel do Nascimento Araujo
Gilene Leal de Santana
Gilney Carvalho da Silva
Gizeli Hora Amaral
Irani Santos Silva
Irlan Mark Elias Vieira
Isabelle Marques Silva
Isis Carolina Garcia Bispo
Israel Messias de Souza
Jaislaine Santos Cruz
Jennyfer Alves Rocha
Joanna Stippe Rodrigues
Jobson dos Santos Cruz
Jocelia Guimarães Bezerra
Joedna Vieira Barreto
Joelma Ferreira Santos

MANAUS
FUNDAÇÃO VITÓRIA AMAZÔNICA

John Max da Silva Militão
Jonilton Batista Santos
Jorge Oliveira Santos Junior
José Matheus Oliveira de Andrade
José Wilmer Rodrigues Gomes
Joseane Dias Moreira Matos
Josefa Daiane Santana Nascimento
Joyce Florêncio Silva da Costa
Joyce Gabrielle Barbosa Santos
Juliana Ferreira Santos
Juliana Franco dos Santos Cunha
Juliette Cristina do Nascimento Batista
Katussia Oliveira
Klarissa Oliveira Santos
Lis Maria Andrade Santos
Lucas Feitoza Rocha
Luciano Souza Santos
Maíra Costa Etzel
Marcos Vicente Miranda Santos
Maria de Lourdes Dantas
Mariane Oliveira Daniel
Marllon William Barros da Silva Leão
Maxsuel Barboza Domingos
Mirella Silva Galdino
Natália do Nascimento Carvalho
Natanael Barbosa da Silva
Nilton Bruno Feitosa Santana
Nilton Rodrigues Junior
Nirly Araujo dos Reis
Ozeas Péricles Silva Damasceno
Paloma dos Santos
Paulo Roberto Fernandes Junior
Paulo Tadeu da Silva Alves
Pedro Marcelo Silva Ribeiro
Polyanna Maria do Nascimento Ribeiro
Priscilla de Andrade Nascimento Lima
Rafaela Santos Brito
Renata Grazielle Souza Santos
Renata Silva Leite
Savana Naiara Santana Santos
Solange Melo Vilas-Boas Oliveira
Suelaine dos Santos Souza
Suiane dos Santos
Talita Bion de Lima Lage
Tarcizio Reis de Jesus
Tatiane Teixeira Verissimo
Thiago Alberto Aquino Santos
Tiago Passos Prata
Victor Henrique Goncalvez Fontes
Yara Morais de Oliveira
Adriele Priscila de Bessa Pereira
Agda Vargas
Alainy Gomes Rocha
Ana Cristina Pereira Diniz
Ana Paula de Melo Silva Kimura
Ariadiny Cândido Morais
Cleusa Correia Mascarenhas
Cristiane Soares de Souza
Danielle Santos Coutinho
David Pinheiro Marçal
Denner Gomes Oliveira
Elias Antônio Democh
Fernanda Karla Rodrigues Florentino
Francielle Elias Campos Moura
Giovanna Marques Inácio
Gizele de Oliveira Abrantes
Gleycy Domingues Bittencourt Dourado
Helio Torres de Andrade Filho
Jordana Avelino dos Reis
José Neusélio Gonçalves Andrade Junior
Karlla da Silva Ferreira
Katty Anne Fernanda Silvestre
Kenni Ferreira Pontes
Joel Ribeiro Zaratim
Leila Souza
Luciana Barbosa de Freitas
Marcelo Menezes
Marcelo Rodrigues de Paula
Márcia Elisa Andrade
Max Vinicius da Cunha
Nilza Abadia Pereira
Patrícia Martins Silva
Paulo Roberto Ferreira de Aguiar Junior
Rafael Vieira de Araújo
Rodolfo Teixeira Leão
Rosemeire Cunha Marin
Ruth Pollyana Guilharde Santos

Secretaria Municipal de
Educação e Esporte
Goiânia - Goiás

VITÓRIA DE
SANTO ANTÃO

Sebastião Pereira dos Santos
Sulmar Viana Fontenelle Filho
Suzana Maria Xavier Silva
Tavita de Avelar
Thiago Gonçalves Linhares
Wollf Rodrigues Mendes de Souza
Andréa Francisca da Luz
Ayalla Camila Bezerra dos Santos
Carla Costa da Silva
José Severino da Silva
Marcela Cox dos Santos Silva
Marielle Albuquerque Azoubel
Tancicleide Carina Simões Gomes
Camila Cardoso
Camila Wasserman
Cíntia Bauer
Daniela Da Graça Sthie
Débora Maria da Rocha Pires
Diana Marcela Rodriguez Clavijo
Felipe Affonso
Fernanda Bedin Camargo
Juliano Bitencourt
Karen Cristina Alves da Rocha
Luana Machado Barbosa
Patricia Scheffer
Pedro Lunaris
Raíza Roznieski
Ricardo Gausmann
Thomas Selau de Castro
William De Ávila
Adriana Simões
Alessandra Magalhães Mondenini Cruz
Americo Teixeira Mattas Junior
Ariane Duarte
Beatriz Cordeiro Ferreira
Beatriz Lomonaco
Beatriz Pisati Jansen
Beatriz Torres
Bianca Castiglione
Carlos Mascaro
Carlos Silva de Sousa
Fu Kei Lin
Guilherme Cardoso Leal
Gustavo de Brito Nemezio
Janaína Viana Alves
Juliana Cristina Bergamasco dos Santos
Jussinaide Ribeiro de Souza
Karina Daidone Gennari Pimentel
Karla Bernardo
Lia Carolina Ortiz de Barros Glaz
Luciana Aparecida Novaes Queiroz
Marcelo da Silva Pranckevicius
Marina Alves Queiroz Maluta
Nayara Magri Romero
Odair Barros da Silva
Pedro Murgel Hsia
Pedro Henrique de Carvalho Oliveira
Renata Altman
Renata da Silva Salomé
Rodrigo Ferreira Rueda
Rosane Santiago
Rubem Paulo Saldanha
Talita Pazinato
Talissa Rodrigues Rosa
Tatiana Aparecida Gimenes Pereira
Mila Gonçalves
Manuel José Ruiz Garcia
Maria Fernandez Alonso
Valentina Rios
Diana Hincapie Castilla
Iris Santos Paz
Maria Isabel Lobo de Leon
Cleide da Silva
Valeria Cruz Gomes
Virginia Guadalupe Soto Sira
Amaya Villachia Murrieta
Aroa Sanchez Rodriguez
Jefferson Fernandes da Silva

COMPROMETIDOS COM A EDUCAÇÃO. TOTAL

ProFuturo
Aula Digital
ProFuturo
Aula Digital

© 2022
Fundação Telefônica Vivo

Fundação Telefônica Vivo

Diretora-presidente:
Lia Glaz

Gerente de Projetos Sociais:
Karina Daidone Pimentel

Equipe de Projetos Sociais:
Renata Salomé
Jussinaide Ribeiro
Tatiana Boletta
Kelly Martins

Gerente Sênior de Mobilização e Voluntariado:
Luanda de Lima Sabença

Equipe de Mobilização:
Tatiana Gimenes Pereira
Viviane Cruz Martins

Parceiro Executor do Projeto:
Repensar Educacional

Coordenação Editorial:
Repensar Educacional

Organização e Textos:
Repensar Educacional

Revisão:
Innova - All Around the Brand

Diagramação:
Araciara Regina Teixeira

Presente pro futuro : caderno 3 / organização
Fundação Telefônica Vivo. -- São Paulo, SP :
Repensar Educacional, 2022. -- (O Aula Digital no
Brasil)

Bibliografia.
ISBN 978-65-998736-1-4

1. Educação 2. Educação - Finalidade e objetivos
3. Inovações educacionais 4. Tecnologia educacional
5. Tecnologias digitais I. Fundação Telefônica Vivo.
II. Série.

22-128018 CDD-371.33

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA vivo

www.fundacaotelefonicavivo.org.br

/fundacaotelefonicavivo

/fundacaotelefonicavivo

fundacaotelefonicavivo

/Ftelefonicavivo

ProFuturo

UM PROGRAMA DA:

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA vivo

Fundação "la Caixa"